

MUNICIPIO DE BARCELLO
BIBLIOTECA

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO II

Assignaturas	
Trimestre	360 rs.—com estampilha 400
Semestre	720 » — » 800
Anno	1440 » — » 1600
Avulso	40 » — » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1881

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30 »
Repetição	20 »
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 82

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 23

Está condemnado e bem condemnado na opinião publica o actual governo. Já não tem a confiança do povo, que tanto foi illudido em sua boa fé pelos especuladores da Granja.

Chegou a hora do desengano para todos.

E' geral no paiz a indignação contra o ministerio, manifestada claramente nos *meetings* opposicionistas. A elles corre livre e espontaneamente o povo para protestar com severidade e energia contra a má administração economica e financeira, contra os desatinos, contra os vexames, contra os insultos, contra as calumnias, contra as perseguições da Granja. Ah! diz-se francamente a verdade, que é muito preciso dizel-a, para ficarem bem desmascarados esses tartufos, que andaram a illudir com fementidas promessas, e que nada têm feito de bom e util.

Bem haja o povo em tomar o seu posto reagindo contra aquelles, que o trahirám vil e infamemente quando subiram ás regiões do poder, e que agora o oprimem com vexatorios impostos.

Se assim não procede, e deixa de tomar a attitude que lhe compete em face dos erros, que está vergonhosamente

commettendo o nefasto governo granjola, verá as instituições patrias destruidas e a nação arruinada dentro em breve tempo! De nenhum modo póde, nem deve ficar indifferente, agora que a Granja está abusando do poder como nunca com grave prejuizo da causa publica e do interesse do paiz.

Aquillo é intoleravel! Porventura o povo hade consentir por mais tempo que o governo esteja conspirando contra si, assim como já conspirou o partido d'elle contra o augusto chefe do estado?!

São justos e muito justos todos os solemnes protestos proclamados nos comícios de Braga, Lamego, Porto e outras briosas terras do reino. Todo o paiz presta adhesão a elles, como verdadeira manifestação patriótica que realmente é.

Chega a vez ao povo de elle afirmar franca e categoricamente que não quer mais um governo indigno, que já tem abusado bastante da sua paciencia.

Camaleus

Conta-se que estivera ha pouco em Lisboa um grande critico russo. Era um homem alto, robusto, apopletico. Passava o tempo em S. Bento e nas secretarias dos ministros, tomando de vez em quando apontamentos na sua elegante carteira.

Mas que mysteriosa coisa andaria elle a escrever?

Bem o cercavam e interrogavam os jornalistas;

e o russo nem palavra. Um dia apresenta-se no escriptorio do *Pae Anselmo*, jornal opposicionista, e diz:

—A' custa de muito estudo, de muita observação pude conhecer os ministros d'este paiz. Ah! tem esses camaleus: publique-os, e pergunte depois ao seu paiz, se fui ou não de um realismo fiel, e indulgente.

Agradeceu *Pae Anselmo* a fineza do russo e publicou o seguinte:

Anselmo Braamcamp

Enguia anemica sem valor nem significação! Espantalho de figueira collocado em logar conveniente pelos granjolas que o cercam! Uma das maiores inutilidades de cá!

Adriano Machado

Um *bruta-montes* sujo e feio sem competencia para continuo de uma secretaria limpa e decente!

José Luciano

O odio na sua ampla manifestação!

Se em um momento aziago cuspiisse no Tejo, —envenenava-o!

O rancor do sobreca-saca e chapéu alto!

Barros Gomes

Caixeiro de commercio elevado por escarneo a ministro de estado!

Viveu dez annos gozando de fama de sério para passar o resto da vida como aquillo que é—um insignificante de maus costumes!

Saraiva de Carvalho

Livreiro usurario com feitio agradável!

Capaz de muitas coisas, republicano hoje e monarchico amanhã! Um finorio!

Obra da Granja

A queda immediata, inadivél, fatal da Granja é uma necessidade publica, é cada vez mais urgente e instante, se acaso quizermos evitar males maiores e atalhar ao principio o terrivel incendio que já começa.

Ninguem se illuda. Estamos n'um momento em que as illusões podem ser perigosas.

O paiz agita-se, revolve-se, protesta contra a albarda da Granja, que começa a incommodar-o. Os *meetings* que por ora serão apenas um aviso, podem ser amanhã mais alguma coisa. A resistencia ao imposto de renda, pelo menos no que elle tem de mais odioso e vexatorio, n'essas devassas do domicilio, n'essa inquirição indiscreta e infame á vida particular do cidadão, é já manifesta, e é louco ou obcecado quem duvidar da má vontade do paiz em aguentar esta outra albarda.

Não! Estão enganados os da Granja, se acreditam na viabilidade d'esse imposto, em que fundaram todas as suas esperanças. Desde o principio aqui lh'o dissemos, que não havia força humana que implantasse em terra portugueza esse imposto que, na sua natureza intima o devidamente analysado, não é senão um adicional aos impostos existentes, os que são a sua base de incidencia, constituem a sua materia collectavel. Portanto, se a concepção theorica é de todo o ponto absurda e anti-economica, praticamente, levanta a indignação publica, vae desfraldar a bandeira fatal da resistencia ao pagamento dos impostos e colloca o paiz nas maximas difficuldades, das quaes a ninguem é licito conjecturar como possamos sair.

Taes são os fructos da Granja.

Pessima administração, ausencia completa de pensamento governativo, horror ás reformas democraticas, augmen-

to successivo do *deficit*, operações financeiras desgraçadas, attentados á liberdade, apostasias sobre apostasias, revalidação do governo pessoal e por cima de tudo uma agitação, um descontentamento geral, que necessariamente leva á revolução, se o parlamento não souber cumprir o seu dever.

Tal é, em rapido esboço, a obra da Granja, que se dizia fadada pelo Deus de Ourique a salvar a patria!

O quadro não o carregamos nós de feias e negras côres. São os factos, são os proprios granjolas que se encarregam de as dispôr. São elles, os eternos insultadores, os calumniadores confessos, que andam já a implorar misericordia, a clamar que nada poderam fazer, mas que a sua queda seria uma calamidade, no meio das inextricaveis difficuldades financeiras, que os assoberbam.

Sempre as mesmas galopinas.

Hontem eram salvadores; hoje já o não são, mas pedem perdão, mercê e caridade, talvez para que o paiz, exasperado, recorra a violencias, que são um perigo e podem trazer um desenlace fatal.

E' necessario escorraçar a Granja, cuja permanencia é uma affronta. E' necessario expulsal-a quanto antes, sem demora, senão a catastrophe é inevitavel.

(Democracia)

Representação dirigida a el-rei pela cidade do Porto

SENHOR!

Mais uma vez os cidadãos do Porto, reunindo-se em numerozissimo comicio, resolveram acercar-se do throno de vossa magestade e respeitosa e imploramente implorarem do poder moderador o procedimento justo e improcrastinavel, que é urgentemente reclamado pelos gravissimos males, que affligem o paiz e que tornam las-

de que o meeting de 30 de janeiro ultimo da Porta do Sol fôra promovido por quem não pagava impostos. Isto era calumnioso, mas não admirava esta affirmativa d'um partido que nunca soube outra coisa senão caluniar e insultar.

Divagando largamente sobre o imposto de rendimento, disse que elle era praticamente impossivel n'este paiz.

Sabia que os progressistas empregavam os maiores esforços em afastar o povo de concorrer ao comicio; mas que a resposta do povo áquelles não podia ser mais acertada, nem mais eloquente, por isso que em vez de um comicio se celebravam dois importantes e importantes.

Depois d'outras considerações, terminou por levantar um viva ao Porto, outro a el-rei, soltando tambem um brado de «Abaixo o ministerio!» Os cidadãos presentes corresponderam.

Seguiu-se o sr. visconde de Moreira de Rey, que começou por dizer que vinha de fallar do outro comicio no salão da Porta do Sol, e por isso se achava um pouco fatigado.

Apesar d'esta circunstança, discursou por espaço de 3 quartos d'hora, verberando o governo e os seus actos n'aquella linguagem franca que tanto o caracteriza. Fallou depois o sr. dr. Miguel Moreira da Fonseca, advogado nos auditorios de Lamego, pronuncian-do contra o actual governo um discurso notavel pela sua vehemencia e elegancia.

Disse que o partido do pacto da Granja tinha o nome de progressista, pela mesma razão que ao cabo das Tormentas se chamava da Boa Esperança. Isto de chamar progressista a um partido que symbolisa o retrocesso, era estragar a lingua.

Seguiu-se a fallar outro individuo, que combateu energeticamente o governo.

Por ultimo fallou o sr. Anselmo Ferreira Duarte, combatendo igualmente o ministerio que não tem cumprido nenhuma das promessas feitas quando era opposição.

Foi nomeada uma comissão para ir a Lisboa entregar a S. M. a representação acima alludida, composta dos snrs. visconde de Moreira de Rey, Miguel Dantas Gonçalves Pereira, Alberto Borges de Castro, Joaquim Antonio Gonçalves, dr. Moreira da Fonseca, conselheiro José Guilherme Pacheco, dr. Adolpho Pimentel, podendo aggregar a si quaesquer outros cavalheiros.

Todos os oradores foram muito applaudidos, levantando-se-lhes numerosos vivas, ao povo do Porto, a sua magestade, &c.

A reunião terminou pelas 3 horas da tarde, correndo tudo no maior socego.

dem na assembléa, que o presidente encerrou á 1 hora e 1/4, re-produzindo-se vivas prolongados ao Porto, ao povo, á soberania popular e ao partido regenerador.

Aos meetings concorreram mais de DEZ MIL pessoas. Nunca se viu manifestação tão imponente como aquella!

Procissão—A real irmandade de N. Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, anda em preparativos para, no 2.º domingo da proxima quaresma, sair a costumada procissão de Passos com a grande pompa e luzimento dos annos anteriores.

No proximo n.º publicaremos o seu programma.

Tumultos—A agitação do povo por causa do imposto de rendimento já chega aos Açores. Houve, ha dias, uma rebellião popular na villa da Povoação, ilha de S. Miguel. Duas mil pessoas foram á casa da camara e á repartição de fazenda, queimaram todos os papeis e soltaram os presos que se achavam na cadeia.

Comicio popular—Em Lamego teve lugar no dia 17 do corrente um grande meeting, convocado e presidido pelo sr. dr. Miguel Moreira da Fonseca. Ahi se resolveu entusiasticamente representar contra os actos do governo.

AGRADECIMENTO
O Commandador David de Barros e Silva Botelho, sua esposa e filhos, agradecem com o mais profundo reconhecimento, pedindo desculpa por o não poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que os honraram com sua visita por occasião do fallecimento de seu neto e sobrinho, e lhe assistiram ao enterro. (374)

AGRADECIMENTO
 D. Joaquina Rosa Pereira do Lago e Manuel José Pereira C. Junior, julgam ter agradecido a todos os exm.ºs srs. que se dignaram assistir aos responsos de sepultura, que tiveram lugar por alma de seu presado marido e pai Manuel José Pereira Cibrão; mas podendo ter-se dado alguma falta involuntaria, vem por este modo reparal-a, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Agradecem igualmente todas as outras provas de estima que então receberam de muitas pessoas, e aqui lhes consignam a mais profunda gratidão.


D. Joaquina Rosa P. do Lago Manuel José P. Cibrão Junior (379)

DESPEDIDA
A abaixo-assignada, tendo resolvido ausentar-se d'esta villa para Lisboa, onde vae residir por algum tempo, despede-se das suas amigas por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como desejava e

devia, do que pede desculpa, offerecendo lhes n'aquella cidade os seus serviços.—Barcellos, 7 de fevereiro de 1881.

366) Carlota Sieuve de F. Barbosa

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL
COMPAÑIA DE SEGUROS RECONSIDERADOS
Capital de garantia..... 1.000.000\$000
Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobiliã e objectos commerciaes, a premio razoavel.
O AGENTE,
José Joaquim da Silva Pereira
BARCELONINOS (291)

PARA ARRENDAR
 Quem pretender tomar de arrendamento uma casa torre de quatro portas, sita na rua da Nogueira de Cima, d'esta villa, que faz parte da herança do fallecido revd.º capellão militar, padre João Baptista de Lima, dirija-se ao tutor dos menores, seus herdeiros, Custodio Rodrigues Leite, morador no Campo da Feira, d'esta mesma villa. (367)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS
Esta Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA—continua a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação tem merecido do publico.
Rapé secco e preparado—Folha picada—Charutos—Cigarros—Cigarrihas, &c., &c.
[Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto] (368)

EDITAL
A Camara Municipal d'este concelho de Barcellos.—Faz publico que, tendo os fornecedores de carnes verdes declarado perante ella, que vão elevar o preço das mesmas a 240 réis cada kilogramma, resolveu pôr em

arrematação no dia 5 do proximo mez de Março, pelas 10 horas da manhã, o fornecimento das mesmas, por espaço de um anno, com as condições que estão patentes n'esta secretaria.

E para constar se passou o presente e identicos que serão affixados nos logares do costume.
Secretaria da Camara Municipal de Barcellos, 14 de Fevereiro de 1881.

O Presidente
(375) José Novaes.

NOVA CASA FELIZ
—
RUA DIREITA, LOJA DO SALVAÇÃO
—
PREMIOS VENDIDOS A 14 DE FEVEREIRO
—
N.º 2201 em cautellas de todos os preços 8:000\$000

Ha grande sortido para os seguintes sorteios de 28 contos, a 9 do corrente, e de 8 contos a 14. Bilhetes e cautellas de todos os preços. Esta casa, que apenas explora este negocio ha 4 mezes, já tem vendido bastantes premios e espera confiadamente dar aos seus freguezes os 28 contos.

Tem á venda tambem, diariamente, os jornaes—«Espectro da Granja», «Diario Illustrado» e «Camões», e aceita annuncios para os mesmos.

NÃO SE CONFUNDAM: É O SALVAÇÃO (368)

BALIE DE MASCARAS
NA RUA DIREITA
Na casa em que morou o sr. Lourenço Pinto de Campos
Preços: Sem mascara.. 100 rs.—Com mascara.. 80 rs. (369)

ARREMATÇÃO
No dia 6 do futuro mez de março, por 10 horas da ma-

nhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito d'esta mesma e o escrivão do 1.º officio, Cardoso, tem de se proceder á arrematação dos bens penhorados a Antonio José Martins da Fonseca e mulher, da freguezia de Perilloal, na execução hypothecaria que lhes promove Manoel Antonio Soares, casado, da de Mariz, os quaes são os seguintes:—uma leira de lavradio com algumas arvores avidadas e agua de rega e lima, denominada do—Chouzo—sita no lugar do Casal, da freguezia de Perilloal, que corre do norte a sul, fozreira á Serenissima Casa de Bragança e a D. Carlota de Vessadas, e avaliada sem abatimento de fóro na quantia de 141:200 rs. Cuja leira tendo entrado em praça no dia 20 do corrente e não tendo havido lançador n'ella entra agora por metade do seu valor na importancia de 70:600 rs. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do art. 844 do codigo do processo civil para os devidos effectos.—Barcellos, 22 de fevereiro de 1881

Verifiquei.
O juiz—Rocha.

O Escrivão
(378) João B. da Silva Cardoso

ARREMATÇÃO
No dia 13 do proximo mez de março do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, se tem de proceder á arrematação dos bens que no inventario de Manuel Maciel Ferreira Neves, da freguezia de Gandra, em que foi inventariante Anna Fernandes da Silva, da freguezia das Marinhas, para com o seu producto se solver o passivo e custas do inventario, por assim o haver resolvido o conselho de familia que fixou o preço por que deviam entrar em praça, cujos predios são os seguintes:—na freguezia de Gandra uma leira denominada do Brejo, terreno inculto, allodial, pela quantia de 21:000 rs.—outra leira de lavradio denominada do Poço, sita na mesma freguezia de Gandra, allodial, pela quantia de 705:000 rs., esta pertencente á menor Rosa, e aquella á menor Maria. E por este são citados todos e quaesquer credores do dito casal inventariado para assistirem, querendo, á arrematação.—Barcellos, 12 de fevereiro de 1881.

Verifiquei a exactão.
O juiz—Rocha.

O escrivão
(377) Manoel Francisco da Silva

COMPANHIA

DE
NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL
E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e
Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordo do Rio de Janeiro,
para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e
Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho,
assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e
Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE &**
C.º Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos
superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica,
Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÁS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galleia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NOS MA- GNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Calláo.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela pri-
meira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, pa-
ra Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para
qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio
de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de
transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Preslam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas
ganeias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu
estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos li-
nos, de diferentes qualidades. (5)

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasoaavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 4, BARCELLOS

SUCCESSAL

DA

IMPRESA CAMÕES

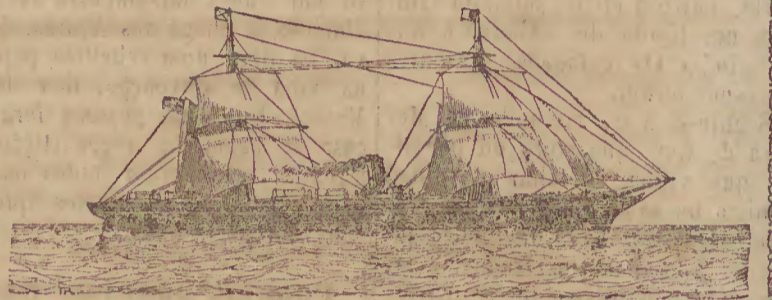
LARGO DO AFOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas cir-
culares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites
para encontros, Edificios, Avizes para pagamento, Mappas, Es-
tatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento
e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade
nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.



MALA REAL INGLEZA



LINHIA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes
d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Bue-
nos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Ja-
neiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e
Santos.

Acceptam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com
que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carrei-
ra do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade
e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa or-
dem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos me-
lhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para
a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os pas-
sageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cozinhada
por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia
medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o
transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E
MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas
no Porto e em Sacavem; recommendam-se pela sua solidez para serem empregados
nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos,
terragos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo
preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, Fran-
ca, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., é ja bastante conhecido no Porto e em Lis-
boa, e não tem competidor na belleza, solidez, assoio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto:
DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—**Francisco José Bento d'Oliveira**
(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José
Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca,
doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO AFOIO